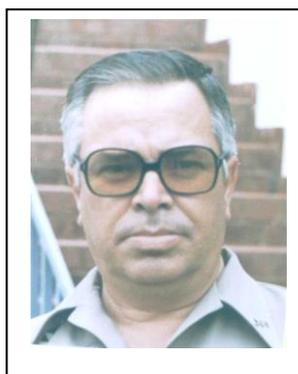


FHE POUPEX

APRESENTAÇÃO LIVRO “CUMpra O SEU DEVER... VOLTE SE PUDER.”E , A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA 1ª GUERRA MUNDIAL.



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-198 e cursou a ECEME 1967/1969 e Diretor do Arquivo Histórico do Exército.E esteve presente nas comemorações do, centenário da ECEME, tendo produzido Memória sobre aquelas comemorações e disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br .

Apresentação do autor de livro sobre a 1ª Guerra, digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim, à AMAN e, em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército.

APRESENTAÇÃO LIVRO “CUMpra O SEU DEVER... VOLTE SE PUDER.”E , A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA 1ª GUERRA MUNDIAL.

APRESENTAÇÃO

O presente livro intitulado “**Cumpra o seu Dever... Volte se puder**“, em publicação na França e no Brasil, é de autoria dos irmãos franceses naturalizados brasileiros, Philippe Maricourt, vivendo na Bélgica e Jacqueline Gaston Maricourt, residente em São Paulo. Os autores resgatam, no **Centenário da 1ª Guerra Mundial**, a vida em campanha de seu tio René Francous Armand Maricourt,, da 3ª Companhia do 25º Regimento de Infantaria do Exército da França, nascido em 2 de Junho de 1893, no vilarejo de Acheux em Amiénois, no Departamento de Somme.

Em Dezembro de 1914, René foi convocado aos 21 anos para o Serviço Militar, e integrou o 25º Regimento de Infantaria, do Quartel General Saint Vast – La Loujue, da 39ª Brigada, da 20ª Divisão de Infantaria do 10º Corpo de Exército Francês e, como soldado frequentou diversos cursos que o habilitaram a função de ajudante de atirador, e carregador de metralhadora.

Em 1º de Julho de 1916 foi nomeado Cabo-Furriel **“responsável pelo registro dos acontecimentos e distribuição de mensagens do Comando do Batalhão para seus subordinados.”**

Ao partir para a Guerra, recebeu o seguinte conselho de seu avô:

“ Meu filho, nunca se esqueça de seu sangue, cumpra o seu dever e volte se puder! “

Depois de 2 anos e 4 meses de dura campanha em operações de guerra, o Cabo-.Furriel René foi ferido mortalmente na cabeça, por um estilhado frontal de um obus, em 4 de maio de 1917, em Monte Carmilet (Marne). Ferimento que lhe fraturou o crânio com perda de massa cerebral, falecendo no dia seguinte e fiel ao conselho de seu avô:

“Meu filho, nunca se esqueça de seu sangue, cumpra o seu dever...”

Mas não pode voltar, segundo o conselho de seu avô.,Mas o seu patriotismo e amor a França foi reconhecido por seu país e como um herói, sendo agraciado no dia seguinte a sua morte em combate, com a Cruz de Guerra, com Palma, **por ato de bravura**.

E René contou em 62 cartas e 4 postais à família, a sua saga e a do seu 25º Regimento de Infantaria e os horrores desta Guerra que ele vivenciou e registrou. Cartas iniciadas com esta sigla **"JMS"** (Jesus Maria José) e com as palavras **"Queridos pais"**. E as concluía com a expressão **"Rene seu filho afeiçoado."**

Cartas anotadas magnificamente por seus sobrinhos Philippe e Jacqueline e por eles descobertas em 2010, como a morte do seu pai e, irmão e afilhado de René, e que as recebera de seu pai.

Creio que muito interesse estas cartas despertarão no Brasil por detalhar ao nível de um Regimento, particularidades da **1ª Guerra Mundial 1914-1918**, nas quais alguns combatentes brasileiros nela combateram, integrando no Exército da França como se verá..

O Brasil foi único país da América do Sul a cooperar no esforço de guerra, através das seguintes providências em apoio aos Aliados:

- Participação da **Divisão de Operações de Guerra (DNOG)** constituída de 2 cruzadores, 4 contra torpedeiros 1 navio transporte e 1 rebocador de alto-mar. Divisão ao comando do Contra Almirante Pedro Max de Frontin e com a missão de patrulhar o norte da África, no trecho Dakar- Gibraltar- São Vicente, sendo que em Dakar sua tripulação foi atacada pela Gripe Espanhola provocando muitas mortes.

- Participação de uma **Missão Médica Militar** dirigido pelo Coronel Nabuco de Gouveia e que instalou em Paris o Hospital Militar Brasileiro, constituído de 5 médicos do Exército, 5 da Marinha e 5 civis, com capacidade para 500 leitos. Hospital que chegou a contar com 100 médicos cirurgiões e um total 161 componentes. Hospital instalado no antigo prédio do Convento dos Jesuítas na Rua Van Gerard e que ao final da guerra foi doado pela Brasil, à Escola de Medicina de Paris.

Participação de uma **Comissão de Estudos de Operações e Aquisição de Material na França**, criada em Aviso Reservado nº 1914 de 21 de Dezembro de 1917, constituída inicialmente de 24 oficiais: 1 do Serviço de Estado-Maior, 1 do Serviço de Veterinária, 3 de Aviação, 3 de Artilharia, 3 de Infantaria, 4 de Cavalaria e 7 do Corpo de Saúde. Comissão em 24 de Dezembro de 1918 acrescida de mais 10 oficiais, 7 médicos, 1 farmacêutico e 2 intendentes. Esta Comissão foi chefiada pelo Gen Bda Napoleão Felipe Ache.

Combateram no Exército da França:

. O **Ten Cel Art José Fernandes Leite de Castro**, lutou no Front no 120º Regimento de Artilharia Pesada. do 20º Grupo de Exércitos e tomou parte em todas as operações deste Grupo de Exércitos, de 1º de Janeiro a 1º de Dezembro de 1918.

O **Major Inf Tertuliano de Albuquerque Potiguara**, que integrando a Vanguarda de seu Regimento nos arredores de São Quentin, foi ferido em combate e operado em **Campiegne** e a seguir foi matriculado na Escola de Saint Cyr, de onde seguiu para o Front integrando o 3º Batalhão de Caçadores. Foi promovido a Ten Cel por bravura.

O **Major Cav Firmino Antônio Borba**, atuou em combate, adido ao 15º Regimento de Dragões do Exército Francês e depois cursou Saint Cyr.

O **Cap Inf Praxedes Theotulo da Silva Junior** que combateu no 48º:Regimeno de Infantaria e esteve na linha de frente por três meses, sendo promovido a Major por bravura.

O **1º Ten Cav Izauro Regueira**, combateu no 1º Corpo de Cavalaria e foi elogiado por bravura em combate e fez estágio em Cavalaria em Saint Cyr.

O **1º Ten Cav José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, participou da campanha de Flandres, como comandante de Pelotão, do 4º Batalhão de Dragões Franceses. Foi promovido por ato de bravura a capitão, e estagiou na Escola de Saint Cyr em Cavalaria e Blindados.

O **1º Ten Cav Christovão de Castro Barcellos**, combateu adido ao 17º Regimento de Dragões Franceses, como comandante de Pelotão, participando da Ofensiva na Bélgica, sendo elogiado por bravura em combate, e promovido ao posto de capitão.

O **1º Ten Art Sebastião do Rego Barros** que foi promovido por bravura em Roulers e Acllete na Bélgica

O **2º Ten Inf Octávio Monteiro Ache**, secretário do Hospital Brasileiro integrou muitas vezes reconhecimentos de territórios.inimigos

O **2º Ten Art Carlos de Andrade Neves** que faleceu em Paris em 1918.

Esta Comissão era desconhecida por haver sido enviada a França em caráter reservado.. **A História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo** editada em 1972 pelo Estado-Maior do Exército não a abordou

Em 1991 a revelamos em artigo O Exército e 1ª Guerra Mundial na **Revista A Defesa Nacional** nº 752, abr/jun1991, p. 145/146, ao comentarmos o livro **O Brasil e a 1ª Guerra Mundial**, de Francisco Luiz Vinhosa, editado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,(IHGB) no qual não havia referência a citada Comissão, por ser até então assunto tratado em caráter reservado e não acessível, ao meu citado confrade no IHGB.

E neste artigo resgatamos os nomes dos integrantes desta Comissão e ensaiamos contribuições da participação de integrantes desta Comissão na Doutrina do nosso Exército.

Esses elementos foram pontas-de-lança do trabalho aqui desenvolvido pela **Missão Militar Francesa (MMF) (1920-1939)**, que foi substituindo, a partir de 1921, a influência da Doutrina Alemã (1910-1921), exercida através de oficiais que estudaram na Alemanha (1910-1912), tendo como principais instrumentos de difusão a centenária **Revista A Defesa Nacional**, criada por eles em 1913, e a **Missão Indígena**, da Escola Militar do Realengo (1919-1921), viveiro de grandes soldados e estadistas

Dentre as contribuições à Doutrina do Exército trazida por oficiais da **Comissão de Estudos, Operações e Aquisições** registram-se: sua influ-ência na contratação de **Missão Militar Francesa (MMF)** para nossa Aviação Militar e para o Exército, realizada pelo nosso Adido Militar na França, o então Capitão Alfredo Malan D`Angrone.. História da MMF resgatada por seu filho Gen Ex Alfredo Souto Malan , então Chefe do Estado-Maior do Exército, para o que cooperamos como membro da **Comissão de História do Exército** a ele subordinada. E sua pesquisa só foi publicada em 1988 sob o título **A Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro** .

MMF que atuou no Brasil de 1920-1939. e chefiada por um general e constituída por 20 instrutores que assumiram suas funções na hoje **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)**, **Escola de Aperfeiçoamento de Oficias (EsAO)**, **Escola de Aviação**, **Curso de Oficiais de Intendência e Curso de Equitação**. Menos na **Escola Militar do Realengo (MR)** onde atuava desde 1919 a **Missão Indígena** constituída de oficiais brasileiros selecionados em Concurso pelo EME e em maioria possuidores de cursos no Exército Alemão, em 1910/1912.

Mais tarde ali passou a atuar um instrutor frances como sub diretor de Ensino Militar. Como influência da **Comissão de Estudo , de Operações e Aquisições** registre-se a introdução de blindados em nosso Exército e a reformulação do Ensino Militar aos moldes da França, a idealização e projeto da construção de nossa atual **Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**, a implantação de nossa Aviação Militar e atualização da doutrina de emprego e defesa de gases e a atualização de nossas Doutrinas de Emprego de Artilharia de Costa e de Campanha, de Infantaria, de Cavalaria e de Saúde

Com a Revolução de 30, dois deles, os então General José Pinheiro Fernandes Leite de Castro, que combateu na França na Artilharia, e o Coronel José Pessoa Cavalcante, que combateu na Cavalaria, tiveram marcante projeção na construção da AMAN e nas tradições da mesma que até hoje perduram (Uniformes Históricos, Espadim de Caxias, Corpo de Cadetes etc) e no seu ensino, segundo padrões de Saint Cyr.

O Coronel José Pessoa reforçou o ensino de História Militar e introduziu o ensino de Geografia Militar, no sentido da análise do fator da Decisão Militar, **o Terreno**, (Observação e Campos de Tiro. Cobertas e Abrigos. Obstáculos e Vias de Acesso) nos diversos níveis operacionais .

Assuntos que na França mereciam grande importância. Pois fora instrutor de História Militar Crítica na Escola Superior de Guerra na França o General Ferdinand Foch que em 1917 assumiu o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército Francês e, em 1918, somou mais uma vitória, ao conseguir ganhar a Segunda Batalha do Marne. Líder militar muito perspicaz segundo Wiston Churchill, e cujo pensamento a seguir incorporamos nos diplomas concedidos pela **Federação de Academias de História Terrestre do Brasil (FAHIMTB)**, que desde 23 de fevereiro de 1911, no bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, iniciou a sua instalação em seu interior com o seu precioso **Acervo de História do Exército**, à disposição de pesquisadores interessados.

“ Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar.”(Marechal Ferdinand Foch).

Por nossa orientação e apoio como **Diretor do Arquivo Histórico do Exército** o meu subcomandante no **4º Batalhão de Engenharia de Combate** em Itajubá-MG em 1982, o Major Genino Jorge Cosendey, como aluno da ECEME em 1987, desenvolveu sua Monografia tendo por tema a **Comissão de Estudos, Operações e Aquisições** do nosso Exército na França, no final da Grande Guerra ,ou 1ª Guerra Mundial.

Em 1996, o professor Ivan Rodrigues de Faria, neto do Marechal Caetano de Farias, Ministro da Guerra do Brasil durante a 1ª Guerra Mundial, desenvolveu bastante a participação do Brasil na 1ª Guerra Mundial em precioso artigo ilustrado, Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial na **Revista do Exército Brasileiro**. Volume 133, 3º trimestre 1996, p.67/75.

Pereceram nesta guerra, na Europa, dois combatentes brasileiros netos do ex-Imperador do Brasil **D. Pedro II** e bisnetos do ex-Rei da França **Luiz Felipe de Orleans**, e filhos do príncipe francês **Luis Ferdinand Gaston de Orleans, Conde D`Eu e Marechal do Exército Imperial do Brasil**. Seu filho D. Luiz que combateu no Exército da França e falecido em 24 de maio de 1920, em decorrência de doença adquirida nos campos de batalha e, D. Antonio que combateu como Capitão no Royal Canadian Dragoons. E que em missão de guerra D. Antonio atravessou o Canal da Mancha de avião que caiu em Edmonton, tendo falecido em Hospital Militar, sendo agraciado post mortem , com a **Croix de Guerra**. Abordamos com mais detalhes este assunto em nosso livro em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis **Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans da 6ª Divisão de Exército**. Porto Alegre:AHIMTB,2003.

E creio que assim pudemos melhor atender solicitação dos autores da obra para a edição no Brasil de seu valioso livro de História sobre a 1ª Guerra Mundial:

Cumpra o seu dever ...volte se puder.

NOTA-Estão disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB
www.ahimtb.org.br nosos trabalhos sobre o Conde D`Eu e seus netos brasileiros

heróis brasileiros da 1ª Guerra Mundial e sobre o Marechal José Pessoa meu patrono de cadeira na FAHIMTB ,da qual fui o seu 1º titular.

: